

PUBLICA-SE AOS SABBADOS, NA TYPOGRAPHIA DO MATO-GROSSO, SUBSCREVE-SE NA RUA DO S.º DGS
PASSOS CASA N.º 19 — E DO COMMERCIO CASA N.º 34 —

ASSIGNATURAS PARA A PROVINCIA — POR UM ANNO 12\$000 POR SEIS MESES 6\$000.

EDITOR — A. J. ROSA.

O POPULAR

SABBADO 14 DE NOVEMBRO DE 1868.

Os Corcundas da Situação sab-
rão à rua muito zangados no do-
mingo ultimo, e vestidos à phanta-
sia: *calção de seda, casaca de veludo
preto, golla, gorro, luvas vermelhas,*
que são os distinctivos da nova
companhia de Jesus, que ali se or-
ganizou, e que pretende estabelecer
nesta provincia a *santa inquirição*.

A uma legua de distancia distin-
guem-se os *botões*, que trazão, os
quaes tinhão mandado fazer de um
tamanho descomunal de proposi-
to, para causar impressão.

Por que, porém, apparecerão tão
raivosos estes homens?

Semente por que fallámos a ver-
dade, por que fizemos a vice-presi-
dencia da provincia accusações,
que não podem contestar. Deixan-
do de parte factos os mais graves,
que por *insignificantes e banaes*
despreção limitão-se a declamações
estereis, fugindo covardemente da
discussão, que não podem susten-
tar no seo verdadeiro terreno, e
dispeção todo o fel de suas impreca-
ções e de suas iras contra o illustre
Senr. Barão de Aguapchy, e o hu-
milde redactor desta folha.

Apenas tratão de escender a ver-
dade de duas accusações nossas,
uma relativa ao Sr. tenente coro-
nel Antonio Maria Coelho, e outra
em relação ao Sr. major Lauriano.

N'este intuito, e para honra e
gloria do illustre redactor em chefe
da Situação publicou elle duas car-
tas, que nada significão, a que foi

dirigida pela redacção da sua folha
ao Ill.º Sr. tenente coronel Antonio
Maria Coelho, e a resposta deste,
assim como um agradecimento dos
officiaes do Batalhão n.º 19 de in-
fanteria dirigido ao mesmo Sr.; ten-
do sido o cuidado de lembrar-nos
alem d'isso a carta já publicada do
Sr. Manoel Teixeira Coelho. Para
me'hor responder, publicaremos
tambem nós aquellas duas.

El-las:

« Ill.º Sr. Tenente Coronel Antonio
Maria Coelho.

A redacção da Situação pede a V. S.ª
para que se digna declarar ao pé d'es-
ta se a nomeação de V. S.ª para com-
mandante geral da fronteira do Baixo-
Paraguay foi um acto oppressivo da Pre-
sidencia, como publicou o *Popular* no
seu artigo do fundo de 31 do mez p. pas-
sado: assim tambem se foi ou não a pe-
dido de V. S.ª que se designou o Capel-
lão Francisco Bueno de Sampaio para
acompanhar a força que ali vai servir de
guarnição: permitindo V. S.ª que a mes-
ma redacção faça da resposta de V. S.ª
o uso que julgar conveniente:

Cuiabá, 1.º de Novembro de 1868.

Ill.º Sr.

Muito me honrou a nomeação de com-
mandante geral da fronteira do Baixo
Paraguay, cargo este que sempre almegei.
Para acompanhar-me para aquelle des-
tino indiquei alguns officiaes, medico e
Capellão, sendo o Padre Sampaio o de-
signado attenta as relações de amizade
que ao mesmo tenho.

Pode-se fazer o uso que quizer da
presente resposta.

Cuiabá, 2 de Novembro de 1868.

Sou com particular estima,

De V. S.ª

Amigo Affetuoso e brigado
Antonio Maria Coelho.

Ora, segue-se por ventura do
facto de honrar-se o illustre tenente
coronel Antonio Maria Coelho com a
nomeação de commandante geral
da fronteira do Baixo Paraguay,
coisa esta, que sempre almejou,
que a intenção da presidencia não
fosse afastal-o da capital com
receio de que lhe fosse contrario o
seo voto e o de seos amigos? O Sr.
tenente coronel Antonio Maria Co-
elho é um official brioso e distinc-
to, cheio de uma nobre ambição
de gloria, e que não pode accomo-
dar-se com a vida ociosa da capital.

Durante as administrações do Sr.
Dr. Couto de Magalhães e Barão de
Aguapchy por mais de uma vez of-
feredeo-se para ir occupar o Baixo
Paraguay, sendo elle o unico mi-
litar, que tomava a iniciativa n'es-
te ponto perante a presidencia.
Mas perguntamos nós:

Estes sentimentos do Sr. tenente
coronel são titulos de gloria sua,
ou do Sr. Dr. Murinho? Por que
razão não lhe deo o Sr. Dr. Murin-
ho aquelle commando, senão de-
pois que o Sr. tenente coronel An-
tonio Maria respondeo pouco satis-
factoriamente á cabala do Sr. chefe
de policia, esp.º Cerqueira, cabalas
que está no dominio publico?

Seguramente, se o Sr. cor-
nel se tivesse nessa
declarado a favor da
Dr. Murinho, que sem-
ao Sr. Dr. Couto de Ma-
arredar forças desta cap-
faria agora, entregando
mando da fronteira do
guay, e muito pelo con-
servaria aqui, por que

S. Ex.^a é que os candidatos do Sr. cap.^m Cerqueira tenham um milhão de votos livres.

O mesmo aconteceria ao Sr. padre Sampaio, o qual se houvesse cedido ás repetidas solicitações, que teve, para adherir aos Corúndas, não teria marchado para Corumbá, não obstante a indicação do Sr. tenente coronel. E tanta isto é verdade que muito antes de ter o Sr. Antonio Maria recebido a sua nomeação, e por tanto muito antes de fazer a indicação, que fez, já por toda a cidade se fallava que o Sr. padre Sampaio iria deportado para Corumbá, como se fallou a mesma cousa a respeito do Sr. tenente coronel Antonio Maria, desde o dia em que elle desenganou o Sr. cap.^m Cerqueira, e que com, ou sem fundamento se espalhara o boato de que S. S. era um dos candidatos do partido liberal. Assim continuamos a affirmar que os Sr.^s tenente coronel e padre Sampaio foram deportados para Corumbá por não terem adherido á nova ordem de cousas.

Quanto ao agradecimento dos officiaes do Batalhão n.^o 19 de infantaria ao Sr. tenente coronel Antonio Maria Coelho, elle é o mais louvavel. O que, porem, admira, o que so serve para glorificar ao redactor da Situação, o que é uma verdadeira rouba de jezuita, é o facto de que se queixa o Sr. padre Francisco Bueno de Sampaio, e alguns dos officiaes, que assignarão esse agradecimento, de haverem sido indignamente mystificados em sua boa fé; por quanto n'aquelle agradecimento, que assignarão, nenhuma palavra se continha em relação ao Sr. Major Lauriano Xavier de Silva, sendo que o ultimo a assinar essa peça, que mesmo em peça se, foi o Sr. padre Sampaio.

— nos a carta do Sr. Manoel Coelho:

Sr. Manoel Teixeira Coelho

— os diz a isto Sr. Redactor da Situação

— é este, Sr. Major Lauriano?

lho perder os dedos de tanto escrever cartas. A verdade é que elle foi ameaçado para deixar a edição do popular, e do mesmo modo que se obteve a sua retirada, obteve-se tambem essa carta, e obterão quantas quizerem; por que elle não tem animo para resistir a prepotência do capitão mór, o qual já pôz em pratica o mesmo systema com o novo editor desta folha; pois em pessoa dirigio-se a sua casa, aonde, não o encontrando, fallou com a sua mulher dizendo-lhe que avisasse a seu marido que, se continuasse na edição do Popular, iria para a cadeia.

Estranhou a Situação, ou fingio estranhar estas nossas palavras: « Os partidos no Brazil achão-se tão irmanados em ideas politicas, que a discussão de principios foi banida dos jornaes, e á ninguém mais seduz. Ha muitos annos que todos os ministerios, que sobem não tem programma politico. Moderação, concordia, justiça e economia são as promessas, que todos nos fazem. O mesmo Sr. Visconde de Labradorhy, ao assumir as redêas do governo, não declarou ao paiz quaes as ideas politicas, que devia realizar.

Logo discutir principios, quando os homens, que estão no leme da náao do Estado, se calão, seria ridiculo em qualquer parte, e muito, principalmente em Mato Grosso por um grande numero de razões que a ninguém escapão.

Quanto a nós está mais no caso de governar nas actuaes circunstancias aquelle, que tiver mais experiencia, mais moderação e mais moralidade. » Destas palavras fez a Situação um grande cavallo de batalha, e perguntou-nos a vista disto o que somos, o que queremos, para que, e sobre que fundamentos escrevemos, como nos chamamos, aonde estamos, para onde vamos, por que os guerreamos, porque os

não abraçamos, por que os não louvamos, e não sei o que mais. Ella mesmo encarrega-se de dar as respostas com o maior cuidado de não tocar nas acusações feitas ao vice-presidente, cançando-se com declamações vagas, que nada importão á defesa do Sr. Dr. Murтинho.

Nós vamos dizer mais uma vez, para que possa gravar-se na memoria dos defensores da Situação, o que queremos.

Queremos dizer á provincia e ao paiz que o actual vice-presidente é o maior atropellador das leis, que podião dar a Mato Grosso.

Queremos que governe um homem moderado e amigo da justiça, que não persiga os seus adversarios politicos, como se está fazendo.

Queremos a demissão do Sr. Dr. Murтинho, por que este em nada se parece com o Sr. Barão de Aguapehy, que na presidencia da provincia revelou mais uma vez o espirito de concordia e de moderação, que o anima, governando bem diversamente do modo, por que se está governando agora.

Queremos um presidente, que venha congraçar os animos, e cuja missão não seja expellir das urnas um partido, embora para isso tenham de ser pisadas as leis.

Queremos um medico que não cabale; um medico que não faça eleições.

Queremos um tenente coronel que não intimide o povo, um tenente coronel que não ameace, e não violento aos que não lhe promettem votos e nem castigue os que não levarem a chapá carimbada.

Queremos um presidente que não vá receber os oráculos e inspirar-se na Santissima Trindade.

Queremos um presidente que não chame a serviço os officiaes pela lei isentos, e os guardas dispensados por enfermidades, que não chame os guardas substituidos, que não chame os guardas e officiaes da reserva, só por que são libera-

es, ao mesmo tempo que dispensa outros da activa sem isenção alguma legal, só por serem votantes conservadores.

Queremos um presidente, que não mande soldados para Santa Anna do Parahyba, para Santo Antonio do rio abaixo para o Livramento e para toda parte, aonde ha eleições, para aniquilarem a liberdade do voto.

Queremos um presidente que não authorise os funcionarios publicos desde o chefe de policia até o inspector de quartelão a cabalarem em nome do governo.

Queremos fallar a verdade ao povo, para que elle saiba que o poder o trata como escravo, que não conhece os seus direitos, que não lhe deixa um átomo de liberdade.

Queremos que os conservadores comão em socego os seus bisnetos e bebão em paz a sua cerveja, mas que não se banquetem com as pginas da constituição e das outras leis do imperio por tapete. Comão e bebão mas pelo amor de Deos, mas pelo amor do paiz, mas por amor de si mesmos, não se embriaguem a ponto de rasgar as nossas leis.

Nós não vos abraçamos porque vós quereis tratar-nos como Caim tratou a Abel.

Nós vos guerreamos porque tratais ao povo, como a uma criança.

Vós não representais os principios de um partido.

Mesmo na quadra, em que havia dous partidos distinctos no imperio, nunca fostes os representantes do partido conservador.

E se fostes disei-nos: Por que razão guerreastes ao Sr. Alencastre, presidente conservador?

Por que razão vos levantastes contra o Sr. Marquez de Caxias e o seu ministerio? Por que com os vossos votos levastes á câmara dos deputados o liberal Dr. Oliveira? Por que tendes destarregado os vossos votos no Dr. Luiz Gaudie Ley, também liberal? E, se insistis em declarar que os partidos no Brazil não estão irmanados em ideas politicas, disei-nos, se sois capazes, quaes são os principios do vosso, em que não está elle de accordo com os

liberaes? Nós vos desafiamos a isso.

Não é unicamente o redactor do Popular que formulou a proposição que tanto estranhastes. A verdade que se contem n'ella é reconhecida por todos. Logo n'uma quadra em que os partidos se confundirão nas suas aspirações, por que achais pouco judicioso o nosso pensamento, quando pedimos que governe o que tiver mais experiencia, e mais moderação?

Negais os esbanjamentos feitos pelo Sr. Dr. Martinho. Disei-nos, pois, se são uma economia as despesas, que se fazem com tantos officiaes de commissão por S. Ex.^a, nomeados sem necessidade, com aquelles que estavam dispensados e os da reserva, que tem sido chamados também sem necessidade, quando não temos soldados para tantos officiaes? E, se esses officiaes são necessários, por que está S. Ex.^a todos os dias enviando outros para a Corte? Como se pode explicar isto?

Não somos nós que sensuramos a nomeação do Sr. Capitão Coriolano, que d'aquí seguiu com tropa e como delegado de policia, para Santa Anna do Parahyba.

São os mesmos conservadores, e o Sr. Major João Carlos Pereira Leite que a censura, e por motivos bem fortes.

O publico não diz, não pôde dizer ao terminar a leitura de cada periodo, de cada proposição desta folha, *mentira*.

Lendo, porém, as evasivas da Situação, vendo a maneira desleal, por que procurão combater-nos, o publico não pôde deixar de dizer que a Situação, é astuciosa e mentirosa.

O que quereis? O que defendeis? Quereis o absolutismo, defendeis a tyrannia! Cerraes os olhos á luz do sol, por que sois amigos das trevas; por que nas trevas combinão e tramão os impios, porque é na escuridão que se armão laços contra os amigos da verdade.

Quebraes a balança da justiça e desbainhais a espada da vingança.

Affectaes uma concórdia, e moderação que não está em vosso espirito, e trabalhães para o nosso exterminio.

Um dos collaboradores da Situação sob o pseudonimo de Minos procura chamar o odio sobre o redactor desta folha, que o não conhece, e nada fez para merecer o santo furor, de que se acha possuído.

No ultimo numero da situação diz elle que a Provincia de Matto Grosso não é um feudo do Sr. Aguapehy, nem nenhuma estância do Rio Grande do Sul.

Mas quando foi que o Sr. Aguapehy tratou como um seu feudo esta provincia? Todos os seus actos, como homem particular, e como homem publico, protestão contra essa pequenina impertinencia da Situação.

Seos numerosos amigos recebem com um riso de despreso este arrufo do Sr. Minos. Certamente esta provincia não é uma estância do Rio Grande do Sul.

Ella é uma provincia tão nobre, como a do Rio Grande, e como qualquer outra do imperio. Mas ninguém pense também, que é um engenho da Bahia.

Os rio-grandenses nas suas estancias não fazem o que está fazendo o governo na provincia de Matto Grosso.

Elles respeitão as leis do seu paiz, e agasalhão em suas casas com proverbial espirito de hospitalidade o rico, como o pobre, o nacional, como o estrangeiro.

Aqui o vice-presidente só recebe os homens do club, porque os mais são parias á quem, segundo S. Ex.^a, as leis do imperio não concedem direitos.

São estas as poucas palavras que diremos em resposta ao Sr. Minos, concluindo por pedir-lhe que nos apresente o programma do seu partido á ver se poderemos adjuir ao convite, que nos fez.

COMMUNICADO.

S. Antonio do Rio abaixo 11 de Novembro de 1868.

Sr. Editor do Popular.

Como brasileiro, verdadeiramente amante de meo Paiz não posso e nem devo me tornar indifferente aos repetidos abusos que de dia em dia se vão dando nesta desventurada freguesia. Os nossos patrios presoneiros em Corumbá, da certo não soffrerão tanto quanto temos aqui soffrido do actual subdelegado Antonio Henriques de Carvalho, e do conhecido Antonio Eugenio da Bulhões!

O alferes Pedreira aqui se arraiou ha muitos dias uma escolta, e qual um tomate destes Senhores, e berrimo José da Fonseca, mente tudo quanto d'elle ticando os maiores excessos pobre gente, que vive fora pinto sobresalto.

Homens que desde a invasão paraguaya se apresentaram espontaneamente para o serviço das armas, e que de pois de tres annos farão com justiça dispensados pelo ex-presidente Dr. Couto de Magalhães, são por isto os mais chamados ao quartel, só por que tem contra si o grave crime de não pertencerem ao partido de que é chefe o Sr. Antonio Henriques de Carvalho! Ai d'aquelles que conservando suas opiniões politicas recuão a votar nas futuras eleições ao partido do prepotente Sr. Antonio Henriques. São logo presos e amarrados, conservando-se assim até que esses infelizes, em troca de sua liberdade, se sujeitam a dar-lhe o seu voto. Pobre gente! pobre povo do rio a baixo.

Não bastão as tormentas da bexiga, da fome, da inundação e da guerra?

Não, é preciso mais este appendice para conseguirem o seu almejado fim.

Deus que nos proteja e nos dê resignação para suportarmos tantos desmandos!

Não pensem que esta-mos declamando, não: queremos os factos? ei los. Na semana finda um pobre homem aleijado e inoffensivo foi victima neste arraial das prepotencias do alferes Pedreira e José da Fonseca.

Sem haver commettido crime, sem ser assassino, nem tão pouco dos malfetores, que no mesmo arraial transitão impunemente, vio-se preso, e amarrado Nho Joca (basta se chama aqui esse infeliz) só por que teve a franqueza de não querer votar com o Sr. Antonio Henriques de Carvalho. Que crime horrendo commetteo esse pobre homem!

Depois de longa judiaria esse infeliz aterrado e sem esperanças de sua liberdade (antes tendo percorrido por zombaria as ruas do arraial) pôz-se de joelhos perante um filhinho de José da Silva pedindo-lhe pelo amor de Deus andasse, as iras de seu pai de misericórdia!

Oh, orgulhoso de si mesmo o homem, pois já está deccorrendo com nosco — Ora com tal exemplo de outros aqui mesmo quem ousará votar contra o

muito prepotente sub-delegado desta freguesia?

Quem ousará ante tanto vandalismo votar no partido liberal?

Os que são eleitores e suppleentes na freguezia, são chamados para o serviço do corpo destacado com o fim de enfraquecer o partido liberal na freguesia. Consta nos que os Sr. Bernardo Antonio d'Oliveira, Antonio Ferreira da Silva, Antonio de Moraes Delgado e João d'Arruda Pinto, forão chamados como officiaes para o corpo destacado, sendo que o ultimo por doente passou para a reserva desde que fora promovido — Porrem que quer? O governo precisa ganhar as eleições e emprega os meios ainda os mais arbitrarios e violentos.

Uma outra escolta existe no Arica, de observação, em frente a casa do Sr. Antonio Xavier d'Arruda Pinto, com o fim de prender o ex-inspector do Poço Antonio Macario, cujo crime consiste em ser liberal, e ter como inspector cumprido a ordem do ex-delegado de policia, na qual lhe ordenára a prisão de Antonio Eugenio de Miranda Bulhões, accusado pela voz publica de haver mandado assassinar o infeliz Bento Pires de Miranda, pelo que mereceo o odio do Sr. Antonio Henriques, Bulhões e de todos os de sua familia — Corre por aqui, e eu acredito que a escolta tem expressa recomendação de mata-lo, ainda mesmo se entregando á prisão, por que de pois dir-se-há que resistio á escolta ou qualquer outra historia a d'reite torçada com o fim de illudirem-se publico. Por tanto desde já previno a todos para que fiquem scientes do trama infernal que aqui urdem contra esse pobre moço.

A casa do Sr. Antonio Xavier, tem sido assaltada por mais de uma vez sem todavia encontrar nella Macario, e despeitado por esta contrariedade entendeu o Sr. Antonio Henriques, que Xavier devia pagar pelo seu filho Macario. Encomendando-se do Sr. major João de Albuquerque como decil instrumento de suas paixões fez com, que este Sr. ordenasse ao alferes Pedreira em um bilhete, que prendesse á Xavier e conduzisse a essa cidade para dar conta de seu filho,

e de um outro individuo de nome Antonio Rodrigues Mendes, homem sobrecarregado de numerosa familia. Como pôde ser Xavier responsavel pelo seu filho e ainda mais por Antonio Rodrigues? Disto só se lembra o Sr. major Albuquerque ou o coronel Barrios que ameaçara a um Brasileiro, no Mangabal, de matar e cortar a cabeça de seu velho puz não lhe levasse o infeliz Peres!! Está o Sr. Albuquerque pondo em execução o sistema paraguayo, perseguindo aos liberaes de quem S.S. tantos beneficios tem recebido inclusive o posto de major de commissão — Continue o Sr. Albuquerque a representar o seu brilhante papel de perseguidor, pois é bem certo que o bem paga-se mesmo com o mal.

Muito vôle o posto de tenente coronel que a S.S. foi prometti-lo nesta freguesia mediante certas condições que S.S. aceitou de bom grado. — Quantos candidatos ao commando do segundo batalhão!! Os transfugas do partido liberal cheios de verdadeiro interesse, olhão para esse commando como uma justa recompensa de seu perfido procedimento, e para o esbonestarem protestão uns que em tal tempo soffrerão prisões, outros que o Barão d'Aguapehy não lhe tem escripto; e qual a queixa que apresenta o Sr. Albuquerque?

Prometto a S.S. um repique de sino de que tanto gosta quando cá vier e uma lousada recepção das pessoas mais gradas desta freguesia se nos disser o motivo pelo qual deixou o partido a que sempre pertenceo.

Olhe Sr. Albuquerque, tome cuidado com nosco. O major D... contou-nos aqui muito em segredo uma historia de... que S.S. bem nos entende... olhe Sr. Albuquerque deixo de andar perseguindo aos liberaes desta freguesia se não... se não tira a luz do dia a historia que nos contou o major D... embora fallasse elle muito em segredo.